

Apresentação

O volume 22, n.º 1, da revista *Filologia e Linguística Portuguesa*, que ora vem a público, traz artigos sobre diferentes campos de interesse no âmbito da Filologia e da Linguística. Os temas abordados distribuem-se por campos tão diversos como a crítica textual, a gramática histórica, a sociolinguística, a morfossintaxe, a análise do discurso e a historiografia linguística.

O volume abre-se com o artigo intitulado *O caderno Harmonielehre | III | Skizzen e a primeira campanha de escrita de Os Degraus do Parnaso, de M. S. Lourenço*. O autor, João Dionísio, parte da crítica textual prescritiva e descritiva para refletir sobre o processo de escrita e de revisão, em uma abordagem conjugada da empaginação e dos instrumentos escríptórios. O testemunho analisado é um caderno que conserva as primeiras redações de nove ensaios integrados em *Os Degraus do Parnaso*, que constitui a obra mais conhecida do escritor e filósofo português M. S. Lourenço (1936-2009).

Na sequência, o artigo de Marcos Martinho apresenta *Lições sobre a sintaxe histórica do infinitivo português: infinitivo subjetivo, adnominal, preposicional, substantivado*. O autor expõe a sintaxe histórica do infinitivo subjetivo, adnominal, preposicional e substantivado do português, a partir da sintaxe histórica do infinitivo latino. Além de fazer uma minuciosa exposição histórica dos diferentes tipos de infinitivo, o autor trata, em particular, do modo como essas espécies de infinitivo são empregadas no latim e no português escrito.

O terceiro artigo do volume examina as *Variantes sociolinguísticas e a posteriorização das fricativas vozeadas em Alagoas*. As autoras, Eliane Vitorino de Moura Oliveira e Marcleya Thaynara Ribeiro dos Santos, estudam a troca das fricativas vozeadas labiodental [v], alveolar [z] e palatal [ʒ] pela fricativa glotal [ɦ] na variedade do português praticado em Alagoas. Com base na Sociolinguística Variacionista, analisa-se a influência de fatores linguísticos e extralinguísticos na ocorrência da posteriorização das fricativas vozeadas labiodental [v], alveolar [z] e palatal [ʒ], para a fricativa glotal [ɦ]. O objetivo é traçar um perfil sociolinguístico do falante que pratica essa variedade em Alagoas. Os resultados mostram que a nasalização influencia a posteriorização e que há tendência maior de o fenômeno ocorrer na fala de pessoas do sexo masculino, nascidas e criadas na zona rural.

Por meio de *Um estudo construcional da microconstrução intensificadora “[x] pra caramba]” no português brasileiro*, Ana Ligia Scaldelai Salles e Edson Rosa Francisco de Souza analisam, com base nos pressupostos teóricos da abordagem construcional, a microconstrução intensificadora *[[X] pra caramba]*, no português brasileiro. Os autores afirmam que a função desse tipo de microconstrução é expressar uma ideia de encarecimento acerca de algo, que ultrapassa os limites do que é considerado típico ou não excessivo pelo falante. Em uma perspectiva histórica, os autores verificam que essa microconstrução emerge na língua no século XX e torna-se bastante produtiva no português, e, portanto, mais esquemática, a ponto de atrair outras microconstruções intensificadoras menos prototípicas.

Em *Ocorrências de anáforas encapsuladoras em redações do Enem*, Roberlei Alves Bertucci, Andréa Jacqueline Malheiros e Wanderlei de Souza Lopes verificam como

FLP22(1)

as anáforas encapsuladoras são utilizadas como rótulos avaliativos no gênero *redação do Enem*. Segundo afirmam os autores, a análise realizada corrobora a ideia de que as anáforas examinadas são essenciais para a coesão do texto e, no caso do gênero *redação do Enem*, são essenciais também para o direcionamento argumentativo do texto.

No artigo intitulado *Discourse markers in English and European Portuguese translations: establishing functional equivalents and types of omission*, Milana A. Morozova examina alguns marcadores discursivos em inglês, com base em traduções de um corpus paralelo bidirecional inglês-português. A análise das traduções estabelece equivalentes funcionais de MDs do inglês para o português europeu e procura abordar o fenômeno de omissão de MDs frequentemente observado em traduções do ponto de vista empírico e não teórico. A análise do corpus resultou na identificação de três tipos mais comuns de omissão.

Conclui a seção de artigos deste volume o estudo intitulado *As ideias linguísticas e pedagógicas da primeira gramática feminina em Portugal (Francisca de Chantal Álvares, 1786)*, da autoria de Livia de Melo. O artigo apresenta a gramática intitulada *Breve Compendio da Gramatica Portuguesa, para o uso das Meninas que se educação no Mosteiro da Visitação de Lisboa, por huma Religioza do mesmo Mosteiro*, que data de 1786 e cuja autoria foi atribuída a Francisca de Chantal Álvares. Sob a perspectiva da Historiografia Linguística, faz-se uma descrição esquemática da obra. A obra foi produzida para servir de apoio didático na primeira instituição de ensino feminino em Portugal, sendo a primeira gramática portuguesa escrita por uma mulher. Há evidências de que uma das suas principais fontes tenha sido a *Arte da Grammatica da Lingua Portuguesa*, de Reis Lobato (1770).

Na seção de resenhas deste volume, Marcelo Modolo e Fábio Garcia Dias analisam o *Dicionário Infernal: repertório universal*, de Jacques Albin Simon Collin de Plancy, publicado pela Edusp em 2019.

Os editores

FLP22(1)